Comitê de Investimentos

Ata n° 62

Em 26/06/2017, às 10h30 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 62ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, com agenda de todos comumente acertada:

Membros:

Eliezer Antonio da Silva

Fernando Tadeu Valente

Humberto Foltran Fernandes

Igor Jefferson Lima Clemente

Marcelo Lopes dos Santos

Pauta para a reunião: a) Situação da atividade econômica e posição da carteira; b) Reportes dos Fundos investidos.

a) Situação da atividade econômica

Em maio o noticiário político brasileiro teve grande efeito sobre os mercados financeiros locais. Delações premiadas e gravações atingiram o alto escalão da política brasileira, em especial o presidente da República e o presidente do PSDB. Antes desse evento, os mercados financeiros locais estavam em tom de otimismo, com a perspectiva de que as reformas estruturais, como a da Previdência e a Trabalhista, seriam aprovadas nas próximas semanas. Os dados econômicos ajudavam nessa perspectiva, com a inflação baixa (IPCA-15 de 0,24% M/M e IGPs com segundo mês consecutivo de deflação, IGP-M terminando o mês a -0,93% M/M) e melhora na atividade econômica. Os dados de produção industrial, varejo, serviços e agropecuária apontavam para crescimento em torno de 1,0% T/T para o 1° trimestre de 2017. As expectativas de inflação estavam cada vez mais baixas, não apenas para 2017 como para os próximos anos, com o IPCA esperado em torno de 4,25% entre 2019 e 2020 e em 4,00% para 2021. A confiança dos agentes estava melhorando em todos os setores (consumidores, indústria, serviços, construção, etc). A taxa de câmbio chegou a se valorizar 3,3% no mês, ficando abaixo de R$/US$ 3,10 em alguns dias. A maior parte do mercado chegou a apostar que a taxa de juros seria reduzida na reunião do daí 31 de maio em 125 pb, uma aceleração em relação à reunião anterior, com o cenário de alguns economistas influentes indicando taxa Selic no final do ano próxima de 7,00% a.a..
No entanto, a turbulência política levou os ativos econômicos brasileiros a se desvalorizarem fortemente no primeiro momento. Com a promessa de continuidade da política econômica, no

entanto, os ativos se recuperaram parcialmente nos dias seguintes. Entretanto, as chances de aprovação de reformas estruturais ficaram bem mais baixas no curto prazo, com grande probabilidade de que as mais difíceis sejam feitas apenas depois de 2019. O real, que chegou a se depreciar 5,7% no mês, terminou maio com desvalorização de 2,3%. A bolsa de valores caiu e os juros futuros subiram. A melhora nos dados econômicos mencionada no parágrafo anterior deve permitir que a flexibilização de juros prossiga, porém a piora na perspectiva de aprovação de reformas estruturais deve impedir uma queda mais agressiva dos juros. Nos Estados Unidos, o cenário político segue incerto, com a aprovação de projetos de Trump se mostrando mais difícil que o inicialmente esperado, em especial devido a escândalos ligados à demissão do diretor do FBI. Os discursos de membros do FED indicam que a taxa de juros americana deve subir em junho em 25 pb e que o balanço do FED deve começar a ser reduzido no final do ano, com variações próximas de US$ 12 bi/mês. A recente redução no ritmo de crescimento americano (com o PIB do 1° trimestre crescendo apenas 1,2% anualizado) deve ser apenas temporária, segundo esses membros do FED, e a inflação deve voltar a subir no final do ano. Na Zona do Euro o cenário é o oposto, com os membros do BCE adotando um discurso *dovish*, de que os estímulos não devem ser retirados tão cedo, mesmo com a atividade econômica dando sinais de melhora, em especial nos indicadores de confiança. Na China, os dados econômicos mostram leve piora na margem. Houve desaceleração da produção industrial (6,5% A/A contra 7,6% A/A do mês anterior) e das vendas no varejo (10,7% contra 10,9%), menor crescimento do crédito total e das importações. Os PMIs chineses ligados à manufatura também diminuíram, apesar de ainda estarem em território de expansão.

b) Reportes dos Fundos investidos e posição da carteira

Foi apresentado o desempenho da Carteira e Investimentos de abril, em que obtivemos a rentabilidade nominal de -R$6.458.532,69. Atingimos -0,46% de rentabilidade face a meta atuarial de 0,81%. O IPCA fechou em 0,31%. No acumulado, ainda estamos acima da meta do ano.

O mês de maio foi marcado por notícias no cenário doméstico que atingiram gravemente a rentabilidade de todos os ativos no Brasil. Isto é, contatou-se a ocorrência de notícias que afetaram a rentabilidade de todos os ativos nacionais, sejam de renda fixa, sejam de renda variável. Tratando-se de fatos imprevisíveis (risco sistêmico), verifica-se que a arteira do Ipresb conseguiu amortecer e volatilizar muito pouco.

Conforme, conference call realizado pelos membros do Comitê na sexta-feira, dia 23 de junho, foi aprovado por unanimidade e resgatados R$18 milhões do Fundo ITAU INSTITUCIONAL RF PRÉ LP FICFI e aplicados no Itaú Alocação Dinâmica II, com assinatura dos membros nesta data, para fins de reenquadramento passivo, cuja ocorrência também é reflexo das alterações no cenário doméstico.

Em relação ao Fundo Ático Florestal, a Gestora informou que a alienação está em fase final, com a confecção das minutas de compra e venda. O extrato mensal do Fundo Incentivo II ainda não foi encaminhado pela Administradora.

O Comitê revoga as decisões realizadas em 18 de maio de 2017, que não foram concretizadas até o presente momento em razão da evolução do cenário.

Os formulários de credenciamento dos administradores, gestores e custodiantes estão atualizados.

O Presidente anuncia, outrossim, que está se trata da última Reunião como Presidente do Comitê de Investimentos do Ipresb, tendo em vista a sua exoneração que ocorrerá com efeitos a partir desta quarta, dia 28 de junho, em decorrência das alterações relacionadas à Presidência do Instituto e demais cargos de confiança. Agradece aos demais membros pelos trabalhos produtivos e seriedade de todos, devidamente atestados pelos órgãos de fiscalização federal e estadual.

Entrementes, anuncia, para os devidos fins de direito que todos os prazos de obrigações atinentes às atribuições, principalmente CADPREV e AUDESP, incluindo as solicitações das auditorias, estão em dia e entregues, anexos, estando, até a presente todas as obrigações legais dentro do prazo.

Por fim, que não há nenhum Fundo de Investimento, Gestora ou Administradora sendo analisado, estudado ou que haja quaisquer atividades neste sentido, não restando nenhuma visita ou reunião a ser continuada ou retomada.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h00. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Eliezer Antonio da Silva

Fernando Tadeu Valente

Igor Jefferson Lima Clemente

Humberto Foltran Fernandes

Marcelo Lopes dos Santos